

DESEMPREGADOS PARA O CAMPO

N
4/6/83

opinam residentes do Maputo falando
à nossa Reportagem

A evacuação de desempregados e marginais e o controlo da afluência de novas pessoas para a capital do País, vão permitir colocar essas pessoas em sectores de produção no campo e melhorar as condições de vida e de defesa do Maputo — opinaram muitos cidadãos à nossa Reportagem, exprimindo assim o sentimento de muitos residentes de bairros da cidade.

A nossa Reportagem ouviu moradores dos bairros do Jardim, Inhagóia, Central, Patrice Lumumba, Machava e Nsalene.

O Bairro do Jardim é um importante ponto de passagem das carreiras que



— «Que serão afectados no campo para sustento próprio e em benefício da Sociedade!» — *Filismina Guambe, trabalhadora permanente do Conselho Executivo do Bairro do Machava. Sede*

estabelecem ligação entre a capital e outras províncias, através da Estrada Nacional número um, e da linha férrea de e para o Zimbábue, via Manhica.

Eusébio Samuel Ngwenya, Secretário do Círculo daquele agregado populacional, depois de situar a localização geográfica daquele bairro disse: — Este Círculo é habitado por cerca de 13 mil pessoas distribuídas em quatro células e 35 quarteirões. A afluência incontrolada dessa gente tem levantado uma série de problemas que vão desde a existência de marginais e desempregados à ausência de controlo desses elementos.

— Outras pessoas chegam aqui sem

guia-de-marcha ou qualquer outro documento explicativo da sua presença no bairro. Há assaltos e delitos de vários graus, e daí só podemos deduzir que entre a vaga de migrantes existe um grande número de desempregados, alguns dos quais são marginais — precisou Ngwenya acrescentando que é prioritária a retirada de elementos improdutivo da capital e a consequente afectação dos abrangidos no campo para a produção da sua alimentação e em benefício da Sociedade.

António Munguambe e Olga José, respectivamente Comandante de Companhia das Milícias Populares e trabalhadora permanente do Conselho Executivo no Bairro Comunal Inhagóia «A», pronunciaram-se favoráveis ao encaminhamento para o campo, de indivíduos improdutivo habitando a cidade.

— Durante o 4.º Congresso, lançamos uma operação no bairro para a detecção e neutralização de marginais e suspeitos de crimes diversos. Achamos, porém, que deverá haver maior articulação entre os mobilizados, chefes de quarteirões, estru-



— «Entre esses elementos, o grosso é de desempregados...» — *Alfabeto Wellissene, comandante do Destacamento das Milícias Populares no Bairro Comunal «Patrice Lumumba»*



— «O fluxo incontrolado de migrantes gera uma série de problemas...» — *Eusébio Ngwenya, Secretário do Círculo do Jardim*

ras políticas e das Forças de Defesa e Segurança nos bairros, para o sucesso de acções similares — declarou António Munguambe.

No Bairro Comunal Patrice Lumumba, o Comandante das Milícias Populares, Alfabeto Wellissene, e Alegria José, do Conselho Executivo daquele agregado populacional, afirmaram que a evacuação de desempregados e marginais surge, no momento decisivo para a solução dos problemas decorrentes da saturação da capital por desempregados e improdutivo, e a medida irá reduzir o potencial delituoso actual do Bairro.

Entretanto, em fins de Maio, houve um encontro na Machava-Sede entre o Encarregado da zona administrativa número seis e trabalhadores da Casa Agrária. O encontro tratou da afectação de desempregados o que, segundo Anita Macamo e Felismina Guambe, trabalhadoras permanentes do Conselho Executivo naquele local empregara muitos elementos no Vale do Infulene.

Inácio Joaquim Muchanga, responsável da Casa Agrária corroborou a informação, adiantando que neste projecto também serão contemplados os trabalhadores assalariados que limpam o terreno, a população limítrofe envolvida no aproveitamento do Vale, as empresas e organismos estatais e alguns migrantes provenientes de regiões rurais.